

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



ENSINO

ICA 37-420

**CURRÍCULO MÍNIMO DO CURSO DE
GERENCIAMENTO DE SUPRIMENTO (CGSUP)**

2014

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
INSTITUTO DE LOGÍSTICA DA AERONÁUTICA



ENSINO

ICA 37-420

**CURRÍCULO MÍNIMO DO CURSO DE
GERENCIAMENTO DE SUPRIMENTO (CGSUP)**

2014



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
COMANDO-GERAL DE APOIO

PORTARIA COMGAP Nº 197/1EM, DE 03 DE SETEMBRO DE 2014.
Protocolo COMAER nº 67100.004375/2014-03

Aprova a reedição da Instrução que estabelece o “Currículo Mínimo do Curso de Gerenciamento de Suprimento (CGSUP)”.

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO COMANDO-GERAL DE APOIO, no uso de suas atribuições, que lhe confere, por delegação de competência emanada pelo Exmo. Sr. Comandante-Geral de Apoio, publicada no Boletim Interno Ostensivo nº 17, de 26 de abril de 2013, do COMGAP, e considerando o disposto no Inciso XI do Art. 9º do Regulamento do Comando-Geral de Apoio, aprovado pela Portaria nº 2.133/GC3, de 29 de novembro de 2013, resolve:

Art. 1º Aprovar a reedição da ICA 37-420 relativa ao “Currículo Mínimo do Curso de Gerenciamento de Suprimento (CGSUP)”, que com esta baixa.

Art. 2º Esta Instrução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revoga-se a Portaria COMGAP nº 224, de 26 de outubro de 2010, publicada no BCA nº 202, de 29 de outubro de 2010.

Maj Brig Ar ANTONIO RICARDO PINHEIRO VIEIRA
ChEM do COMGAP

(Publicado no BCA nº 173, de 12 de setembro de 2014)

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES.....	7
1.1 FINALIDADE.....	7
1.2 ÂMBITO.....	7
2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO CURSO.....	8
3 PADRÕES DE DESEMPENHO ESPECÍFICO E PERFIL DO ALUNO.....	9
3.1 PADRÕES DE DESEMPENHO ESPECÍFICO.....	9
3.2 PERFIL DO ALUNO.....	9
4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO CURSO.....	10
4.1 FINALIDADE DO CURSO.....	10
4.2 OBJETIVOS GERAIS DO CURSO.....	10
4.3 DURAÇÃO DO CURSO.....	10
5 CONTEÚDO CURRICULAR.....	11
5.1 QUADRO GERAL DO CURSO.....	11
5.2 DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL.....	12
6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	15
6.1 AVALIAÇÃO DO CORPO DISCENTE.....	15
6.2 MÉDIA FINAL.....	17
6.3 QUADRO GLOBAL DE AVALIAÇÕES.....	17
7 DISPOSIÇÕES GERAIS.....	18
8 DISPOSIÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	20

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

A presente Instrução tem por finalidade estabelecer o Currículo Mínimo do Curso de Gerenciamento de Suprimento (CGSUP).

1.2 ÂMBITO

Esta instrução se aplica ao Instituto de Logística da Aeronáutica (ILA).

2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO CURSO

2.1 O CGSUP visa a um adequado e eficiente exercício das atividades relacionados à Função Logística Suprimento nas telas do SILOMS, apresentando os vários tipos de interação entre o SILOMS-BR e o SILOMS-EXT, fazendo com que recursos sejam economizados nas transações de compra de material aeronáutico, com base numa proposta orçamentária enxuta e devidamente adequada à realidade de nossa Força Aérea. Além disso, levará a todos o conhecimento necessário das reais atribuições de um Gestor de Material Aeronáutico, atribuições essas importantíssimas para o controle do material aeronáutico nas Organizações Militares.

2.2 É um curso de capacitação técnico especializada, na modalidade de ensino presencial, categorizado em tipologia do Instituto de Logística da Aeronáutica como um curso de “Capacitação Gerencial”.

2.3 Sua estrutura curricular atuará no domínio cognitivo, com o propósito tradicional de desenvolvimento, disseminação e aplicação do conhecimento para a garantia da qualidade, eficácia e eficiência das atividades a serem desempenhadas.

2.3.1 As Subunidades terão como objetivos o conhecimento e a compreensão da base teórica necessária (níveis de aprendizagem Cn e Cp). As Unidades agruparão Subunidades afins e terão como objetivos a aplicação dos seus conjuntos de conhecimentos (nível de aprendizagem Ap). As Disciplinas terão como propósito: a análise de como as Unidades afins se relacionam para composição/estrutura da Disciplina (nível de aprendizagem Si); a percepção do porquê a Disciplina necessita das Unidades como suas partes constitutivas (nível de aprendizagem An); bem como o julgamento pessoal acerca de questões inerentes ao assunto da Disciplina a partir dos conhecimentos adquiridos através da mesma (nível de aprendizagem Av). O curso terá os mesmos propósitos das Disciplinas, com a diferença de que enquanto essas são específicas aos seus conjuntos próprios de conhecimentos, o curso será de caráter mais geral, tendo como foco exclusivo a capacitação para realização dos Padrões de Desempenho Específicos estabelecidos.

2.4 O curso desenvolverá constantemente o uso da ferramenta SILOMS, visando o aprendizado prático, treinamento e a verificação do aprendizado teórico das disciplinas apresentadas na execução de tarefas com a ferramenta, tendo sempre como foco a gestão do material aeronáutico e a gestão do suprimento em nível PAMA e Base Aérea.

2.5 Visando à verificação e constatação da concreta eficácia e eficiência do processo ensino-aprendizagem do currículo então estruturado, a sistemática de avaliação estabelecida ater-se-á prioritariamente ao propósito maior da capacitação, as atividades/atribuições que os egressos deverão ser capazes de realizar ao final do processo: os Padrões de Desempenho Específicos.

2.6 Por fim, no tocante ao corpo docente, é primordial a atuação de profissionais que atuem diretamente na área de logística de materiais e serviços diretamente relacionados com o suprimento técnico, principalmente em relação ao atendimento das demandas contínuas de Órgãos e Unidades apoiadas e apoiadoras do SISMA/SISMAB, possuindo o domínio necessário para garantir o alcance dos objetivos traçados para as disciplinas e o curso como um todo, com aptidão e o perfil necessário para a atividade docente, sendo desejável ainda ter realizado cursos como o CPI, CPOA, CPE e afins.

3 PADRÕES DE DESEMPENHO ESPECÍFICO E PERFIL DO ALUNO

3.1 PADRÕES DE DESEMPENHO ESPECÍFICO

- a) gerenciar todos os fluxos de materiais, utilizando o SILOMS, com a abrangência de todas as atividades da Função Logística Suprimento nos níveis Central e Remoto;
- b) executar as interações entre o SILOMS-BR e o SILOMS-EXT e a gestão orçamentária que envolve a aquisição de material aeronáutico;
- c) executar atividades em todos os fluxos de materiais previstos; e
- d) produzir resultados que atendam às necessidades logísticas do COMGAP.

3.2 PERFIL DO ALUNO

O aluno do curso possui as seguintes características:

- a) é Oficial exercendo, ou designado para exercer, a função de Chefe de Divisão, Seção ou Setor de Suprimento; ou
- b) é Graduado, na graduação mínima de 2S, com o Curso de Atualização de Suprimentista (CASUP), exercendo, ou designado para exercer, a função de Encarregado de Setor de Suprimento.

4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO CURSO

4.1 FINALIDADE DO CURSO

Capacitar profissionais para as atividades de chefia e encarregado nos setores de Suprimento de Nível Parque e Base.

4.2 OBJETIVOS GERAIS DO CURSO

Proporcionar experiências de aprendizagem que habilitem e capacitem os instruídos a:

- a) gerenciar as atividades na área de Suprimento objetivando o correto atendimento das demandas diárias referente aos trabalhos que envolvem suprimento e manutenção, tendo como base a gestão do material aeronáutico e a gestão do suprimento em nível Parque/Central e Base (Si).

4.3 DURAÇÃO DO CURSO

A duração do curso é de 15 dias letivos (3 semanas), perfazendo uma carga horária total de 120 tempos e uma carga horária real de 106 tempos, compreendidos no Campo Técnico Especializado. Os tempos de aula têm a duração de 50 minutos. A diferença de 14 tempos é utilizada com:

- a) atividades administrativas; e
- b) flexibilidade da programação.

5 CONTEÚDO CURRICULAR

5.1 QUADRO GERAL DO CURSO

CAMPO	ÁREA	DISCIPLINAS	CH PARA INSTRUÇÃO	CH PARA AVALIAÇÃO	TOTAL
TÉCNICO- ESPECIALIZADO	CIÊNCIAS MILITARES	GESTÃO DE MATERIAL AERONÁUTICO	38	0	38
		GESTÃO DE SUPRIMENTO NÍVEL BASE	15	8	23
		GESTÃO DE SUPRIMENTO NÍVEL PARQUE/CENTRAL	35	10	45
	TOTAL DO CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO				106
	CARGA HORÁRIA REAL				
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS					6
FLEXIBILIDADE DA PROGRAMAÇÃO					8
CARGA HORÁRIA TOTAL					120

5.2 DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS
DISCIPLINA: GESTÃO DE MATERIAL AERONÁUTICO		
CH INSTRUÇÃO: 38	CH AVALIAÇÃO: 0	CH TOTAL: 38
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <p>a) discriminar os processos utilizados no gerenciamento do material de Suprimento Técnico na área da logística de atendimento de materiais e serviços no âmbito do SISMA/SISMAB (Av).</p> <p>EMENTA:</p> <p>1) Processos de identificação de material. 2) Sistema de Catalogação Federal. 3) Visão geral do SILOMS. 4) Visão geral do fluxo de material no Suprimento. 5) Consultas gerenciais de suprimento. 6) Processo de obtenção. 7) Controle contábil. 8) Materiais recuperáveis 9) Transporte de material. 10) Estocagem e manuseio de material. 11) Gerência da cadeia de suprimento.</p>		

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: GESTÃO DE SUPRIMENTO NÍVEL BASE			
CH INSTRUÇÃO: 15		CH AVALIAÇÃO: 8	
CH TOTAL: 23			

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) discriminar os processos utilizados no gerenciamento das atividades de Suprimento Técnico de Nível Base na área da logística de materiais e serviços no âmbito do SISMA/SISMAB (Av).

EMENTA:

1) Controle de material. 2) Recebimento de material (Nível Remoto). 3) Armazém de material utilizável (Nível Remoto). 4) Expedição de material (Nível Remoto). 5) Análise e atendimento de pedidos de material (Nível Remoto). 6) Movimentação e transporte de materiais.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: GESTÃO DE SUPRIMENTO NÍVEL PARQUE/CENTRAL			
CH INSTRUÇÃO: 35		CH AVALIAÇÃO: 10	CH TOTAL: 45

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Os procedimentos aqui contemplados complementam os estabelecidos no MCA 37-45/2011 (Plano de Avaliação do ILA), sobrepondo aquilo que for divergente/conflitante. Algumas informações e procedimentos específicos, conforme a necessidade de detalhamento e operacionalização de informações aqui apresentadas, serão apresentadas nos Planos de Trabalho Escolar (PTE) específicos dos instrumentos de avaliação.

6.1 AVALIAÇÃO DO CORPO DISCENTE

6.1.1 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

6.1.1.1 A avaliação do CGSUP será constituída apenas de verificações de aprendizagem (modalidade somativa), sendo empregado para as mesmas os seguintes instrumentos: Trabalho Avaliado em Grupo e Prova Escrita.

6.1.1.1.1 O Trabalho Avaliado em Grupo terá como foco a verificação da capacidade de realização dos Padrões de Desempenho Específicos (PDEsp) estabelecidos, devendo ser realizado no SILOMS. Os grupos deverão desenvolver atividades práticas e teóricas seguindo os fluxos de processos de Suprimento do nível Parque e Base, focados na gestão de materiais e serviços com base nas teorias e práticas recebidas. Para tanto, a turma deverá ser dividida em 5 grupos, adotando-se nos últimos 2 dias da programação do curso (Quadro-Horário) a seguinte distribuição de tempos:

- a) divisão dos grupos, distribuição dos temas e orientações gerais: **1 tempo**;
- b) elaboração e desenvolvimento do trabalho: **7 tempos**;
- c) apresentações pelos grupos: **4 tempos**; e
- d) crítica do trabalho, discussão da atividade e apresentação das conclusões e apontamentos finais do docente avaliador/orientador: **2 tempos**.

6.1.1.1.1.1 Os trabalhos deverão estar relacionados a problemas existentes em uma ou mais OM da FAB, exigindo do grupo uma análise apurada de aspectos pontuais e específicos dos problemas trazidos nos temas apresentados, bem como uma proposição de ações corretivas baseadas nas instruções ministradas ao longo do curso e legislações vigentes. Cada um dos temas a serem apresentados aos grupos deverá estar relacionado a um dos itens abaixo:

- a) Fluxo de recebimento e armazenagem;
- b) Fluxo de pedidos para atendimento de ordens de serviço (normal e emergência);
- c) Fluxo de inventário de materiais;
- d) Fluxo de recolhimento; e
- e) Fluxo de pedidos para atendimento de transferências.

6.1.1.1.1.2 A realização do trabalho deverá ser realizada em duas etapas. A 1ª etapa do trabalho será NÍVEL BASE e deverá desenvolver:

- a) a criação, no SILOMS, de atividades de suprimento de acordo com os fluxos de processos de nível Base, registrando-as na apresentação escrita do trabalho;

- b) o registro dos óbices e “gargalos” relativos aos fluxos de processo, por cada grupo, caso existam; e
- c) sugestões de melhorias para facilitar e agilizar os trabalhos de Suprimento no SILOMS.

6.1.1.1.1.3 A 2ª etapa do trabalho será NÍVEL PARQUE e deverá desenvolver:

- a) a criação de atividades de suprimento, no SILOMS, de acordo com um dos fluxos de processos (descritos nos temas) relativo ao nível Parque e apresentá-las em sala;
- b) o registro dos óbices e “gargalos” relativos aos fluxos de processo, por cada grupo, caso existam; e
- c) sugestões de melhorias visando facilitar e agilizar os trabalhos de Suprimento no SILOMS.

6.1.1.1.1.4 Um texto escrito deverá ser elaborado então por cada grupo, baseado num modelo específico a ser informado e disponibilizado previamente, o qual apresentará então os resultados, ações e conclusões de cada grupo. O material escrito deverá compulsoriamente estar balizado nas legislações do COMAER ou similares.

6.1.1.1.2 A prova escrita será composta de **30 questões**, todas de mesmo valor, com realização individual e sem consulta pelos alunos, proporcional ao tempo de aulas das disciplinas. As questões visarão verificar da melhor maneira possível a base teórica necessária à realização dos Padrões de Desempenho Específicos (PDEsp) estabelecidos. Os instrutores deverão, durante sua estada no local de realização do Curso, elaborar questões na proporção de 2 vezes a quantidade necessária à estruturação da prova.

6.1.1.1.2.1 A aplicação da Prova deverá ocorrer antes do desenvolvimento do Trabalho Avaliado, a fim de que possa ser corrigida pelo instrutor no tempo destinado à elaboração e desenvolvimento dos Trabalhos pela turma.

6.1.1.1.2.2 Deverão ser alocados na programação do curso (Quadro-Horário) **2 tempo** para a realização da prova pelos discentes e **2 tempo** para realização da crítica da mesma, momento na qual será analisada e discutida pela turma e o instrutor, o qual apresentará ainda conclusões e apontamentos finais.

6.1.2 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

6.1.2.1 Serão atribuídos aos alunos graus absolutos de zero (0,0) a dez (10,0).

6.1.2.2 Para aprovação na disciplina e aprovação no curso o aluno deverá obter grau 7,0 (sete).

6.1.2.3 Tanto para o Trabalho quanto para a Prova, uma matriz de correção deverá ser elaborada pelo docente responsável, nas quais constarão os parâmetros (para o Trabalho) e referenciais de resposta (para a Prova) a serem verificados. Para o trabalho, deverá ainda ser definida uma quantidade em pontos a ser conferida ao discente para cada parâmetro adequadamente observado, de forma que o somatório de todos os parâmetros totalize 10,0 pontos. Tais parâmetros deverão permitir uma constatação eficaz da capacidade de realização dos PDEsp do curso. Para a prova, cada questão terá o valor de 1,0 ponto, de forma a também totalizar 10,0 pontos.

6.1.2.4 O grau representando o desempenho de cada discente será então o somatório dos pontos obtidos em cada parâmetro, para o Trabalho Avaliado, e em cada questão, para a Prova Escrita, os quais deverão ser apurados e computados da seguinte forma pelo docente:

- a) se o parâmetro/referencial de resposta for abordado de forma adequada, completa, plena, satisfatória: **computar os pontos definidos para o parâmetro em sua plenitude**;
- b) se o parâmetro/referencial de resposta for abordado de forma inadequada, incompleta, parcial, insatisfatória: **computar apenas metade dos pontos definidos para o parâmetro**; e
- c) se o parâmetro/referencial de resposta não for abordado: **não computar pontos**.

6.1.3 PROCEDIMENTOS COMPLEMENTARES

6.1.3.1 Recuperação

6.1.3.1.1 Ocorrendo aplicação de Recuperação conforme previsto no Plano de Avaliação, para ser recuperado e considerado “com aproveitamento” na avaliação em que ocorreu a deficiência, o aluno deverá obter como resultado da atividade de recuperação um grau igual ou superior a sete (7,0).

6.1.3.1.2 Obtendo sucesso em tal avaliação de recuperação, deverá então ser considerado e registrado como grau e resultado oficial da avaliação que foi recuperada.

6.2 MÉDIA FINAL

O grau final do curso será calculado pela média aritmética simples dos graus obtidos em cada uma das 2 avaliações citadas no tópico anterior, conforme apresentados no Quadro Global de Avaliações abaixo.

6.3 QUADRO GLOBAL DE AVALIAÇÕES

CÓD.	TÍTULO	NÍVEIS APREND.	INSTRUM.	MODALID.	PESO
TAG	Trabalho Avaliado em Grupo	Todos apresentados	Trabalho Avaliado	SOMATIVA	-
PEI	Prova Escrita Individual	Todos apresentados	Prova Escrita		-

7 DISPOSIÇÕES GERAIS

7.1 Para um desenvolvimento bem efetivo da Disciplina “GESTÃO DE SUPRIMENTO NÍVEL PARQUE/CENTRAL”, deverá ser realizado na ocasião de planejamento da programação do curso (Quadro-Horário) o agendamento de visita ao PAMASP a fim de que as instruções referentes aos assuntos da ementa sejam constatados nessa visita ao Parque, propiciando dessa forma a visualização e acompanhamento de como os processos devem ocorrer e se desenvolver. Para o devido sucesso de tal proposta, no entanto, no documento de solicitação da visita, faz-se primordial esclarecer o propósito citado de visita à OM em questão.

7.2 As atividades administrativas do curso compreendem:

- a) abertura / orientações;
- b) crítica do curso; e
- c) encerramento.

8 DISPOSIÇÕES FINAIS

8.1 Esta Instrução entrará em vigor na data da publicação da Portaria de aprovação no Boletim do Comando da Aeronáutica.

8.2 Os casos não previstos serão resolvidos pelo Exmo Sr Comandante-Geral de Apoio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Manual do Ministério da Aeronáutica (MMA) 37-8, de 08 de novembro de 1985. **Manual referente a “Planejamento curricular”**. Portaria DEPENS nº 181/DE1, de 08 de novembro de 1985.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Instituto de Logística da Aeronáutica. Regulamento de Organização do Comando da Aeronáutica (ROCA) 21-1, de 29 de junho de 2005. **“Regulamento do Instituto de Logística da Aeronáutica”**. Diário Oficial da União nº 124, de 30 de junho de 2005.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-4, de 18 de março de 2010. **Instrução referente a “Elaboração e revisão de currículos mínimos”**. Boletim do Comando da Aeronáutica nº 055, de 23 de março de 2010.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Instituto de Logística da Aeronáutica. Manual do Comando da Aeronáutica (MCA) 37-45, de 05 de maio de 2011. **Manual que estabelece o “Plano de Avaliação do ILA”**. Boletim do Comando da Aeronáutica nº 091, de 13 de maio de 2011.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Instituto de Logística da Aeronáutica. Regimento Interno do Comando da Aeronáutica (RICA) 21-50, de 21 de julho de 2011. **“Regimento Interno do Instituto de Logística da Aeronáutica”**. Boletim do Comando da Aeronáutica nº 140, de 25 de julho de 2011.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. Norma Sistemática do Comando da Aeronáutica (NSCA) 5-1, de 23 de novembro de 2011. **Norma que disciplina a “Confecção, controle e numeração das publicações oficiais do Comando da Aeronáutica”**. Boletim do Comando da Aeronáutica nº 225, de 29 de novembro de 2011.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-521, de 30 de agosto de 2012. **Instrução referente a “Objetivos de Ensino e Níveis a Atingir na Aprendizagem”**. Boletim do Comando da Aeronáutica nº 170, de 04 de setembro de 2012.